



INTERSECÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Jeniffer Vidal Martins ¹
Tatiane Soares Dias ²
Pietra Sousa Marinho ³
Roberta Tavares de Olinda ⁴
Viviane Andrade Barros ⁵
Clara Raissa Fernandes de Melo ⁶

RESUMO

O psicólogo escolar atua no âmbito educacional em diferentes funções e espaços. Durante a história e consolidação da área de psicologia escolar muitas mudanças ocorreram na produção teórica e na atuação prática. A presente pesquisa consiste em um estudo qualitativo acerca da atuação de dois psicólogos escolares e visa conhecer as práticas realizadas no âmbito escolar e de que forma a psicologia contribui para a educação. Os resultados evidenciaram que apesar de ambos entrevistados não terem procurado a área inicialmente e nem possuir formação na área de psicologia escolar, atuam de forma coerente, realizando intervenções e práticas importantes e significativas no âmbito educacional.

Palavras-chave: Psicólogo escolar educacional, intervenções psicopedagógicas.

INTRODUÇÃO

A psicologia educacional entrou no país com um modelo psicométrico, o qual realizava classificações e avaliações totalmente segregativas de acordo com as habilidades da criança e também referente às capacidades relacionadas ao aprendizado (LIMA, 2005, *apud* PATTO, 1984). Atualmente, esse é um modelo muito criticado, tendo em vista que é seletivo e segregador, não leva em conta toda a esfera psicossocial que o o estudante está inserido e retira da criança a autonomia de vivenciar o processo educacional de forma efetiva.

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Uninassau - PB, psicojeniffervidal@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Psicologia da Uninassau - PB, soarest048@gmail.com ;

³ Graduando do Curso de Psicologia da Uninassau - PB, ps.marinho09@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Psicologia da Uninassau - PB, robertat87@gmail.com;

⁵ Graduando pelo Curso de Psicologia da Uninassau - PB, andrade.b.viviane@gmail.com;

⁶ Orientadora: Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, oclarafm1@hotmail.com.



Somente a partir de 1960 a Psicologia passou a ser mais presente na escola, entretanto, Machado (2010) menciona em seu estudo que era preciso que os indivíduos se moldassem ao meio em que vivem para assim serem inseridos na sociedade. Ou seja, as crianças teriam que se adequar às escolas, que por sua vez ainda não estariam aptas para recebê-las.

A psicologia quando abordada no contexto escolar e educacional, envolve duas dimensões diferentes que se complementam. Segundo Antunes (2008), a dimensão educacional trata-se da fundamentação científica e da prática pedagógica, já a escolar é uma modalidade na qual sua atuação está baseada no processo ativo de escolarização focada no ambiente escolar e nas relações estabelecidas nesse local.

Segundo Andrada (2005b), o CFP na resolução nº 014/00 define como atribuições do psicólogo educacional:

- a) aplicar conhecimentos psicológicos na escola, concernentes ao processo ensino-aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas; referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família-comunidade-escola, para promover o desenvolvimento integral do ser; b) analisar as relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino e sua repercussão no processo de ensino para auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais capazes de atender às necessidades individuais.

Entretanto essa profissão ainda é comumente associada ao trabalho com alunos com dificuldades emocionais ou de comportamento e a orientação aos pais e professores sobre como trabalhar com estes alunos (MARTINEZ, 2010). Esta autora defende que as atuações podem ser classificadas em “tradicionais” e “emergentes”. As primeiras são consideradas comopráticas estabelecidas devido a seu histórico consolidado e se referem a avaliações, diagnósticos, atendimentos, encaminhamentos de alunos com dificuldades escolares, entre outras funções que passaram a ter maior destaque por causa da atuação clínica que foi dominante na psicologia por muito tempo. Mesmo que boa parte dessas funções tenham sua importância aplicadas ao contexto escolar, não é benigno associar o papel do psicólogo apenas a isto.

Já as atuações “emergentes” referem-se os tipos de atuação mais recentes, a saber: envolvimento no desenvolvimento, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica na instituição escolar, no processo de seleção dos integrantes da equipe pedagógica e no processo de avaliar os resultados da atuação dos mesmos. Além disso, o psicólogo escolar conduz oficinas e disciplinas voltadas ao desenvolvimento global dos estudantes (MARTINEZ, 2010).



Tais estudos acerca da psicologia escolar traz à tona desafios que os profissionais enfrentam, aos quais envolvem diversas esferas, seja por parte dos alunos, professores, pais, instituições e afins. Pensando nessa problemática, buscou-se ver de perto como é a realidade na prática, os problemas enfrentados, soluções e intervenções necessárias, bem como se deu a inserção desses profissionais nesse contexto. Posto isso, a presente pesquisa tem como objetivo conhecer a atuação de psicólogos escolares em escolas privadas da cidade de Campina Grande e Monteiro, na Paraíba.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa que visou compreender as estratégias de intervenção e as contribuições de dois psicólogos através da realização de duas entrevistas estruturadas na modalidade online através da plataforma Google Meet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambos os entrevistados são jovens e com pouco tempo de atuação na área da psicologia escolar educacional. A psicóloga A possui 29 anos e contou que sua contratação foi algo novo para a cidade, pois ela foi a primeira na área contratada na cidade, tendo hoje 3 anos de atuação. Já o entrevistado B é um psicólogo de 25 anos, recém formado, com 3 meses de atuação.

A psicóloga A que é de uma pequena cidade no interior da Paraíba, é formada pela Universidade Federal de Campina Grande, na qual estudou de 2010 a 2015 e afirma que naquela época não tinha disciplina para estágio no contexto escolar, e sim, apenas encontros pontuais como observadora, sem aplicação de nenhum tipo de ação. Além disso, seu estágio foi na clínica. Já o psicólogo B, da cidade de Campina Grande, iniciou sua graduação na Universidade Federal de Campina Grande em 2015. No entanto, contou que houve greves extensas que o prejudicou em 3 períodos, sendo assim, concluiu seu curso no ano de 2020 na Uninassau. Ele conta que nesta faculdade teve estágio extracurricular como PEE, além de ter feito estágio junto aos bombeiros, na área organizacional e o supervisionado na área clínica.

Ao ser mencionado sobre a execução de outras atividades, a psicóloga A conta que presta serviço na área clínica com a abordagem da logoterapia. Já o psicólogo B conta que presta serviço de monitoria e supervisão para grupos em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), e que também atua na clínica com a TCC.

Quanto ao investimento de especializações, a psicóloga A diz que tem pós-graduação em Avaliação Psicológica, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Psicologia Hospitalar e da

Saúde e o psicólogo B não possui pós-graduação.



No Código de Ética Profissional do Psicólogo é apontado como um dos princípios fundamentais da atuação “*responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática*” (parágrafo IV, 2005). Posto isso, nota-se que apesar do aconselhamento oferecido pelo CFP os profissionais em questão não obtiveram aprimoramento teórico-prático no contexto educacional. Assim, os resultados corroboram com os da pesquisa realizada por Cavalcante e Aquino (2013) com psicólogos escolares de João Pessoa. Segundo as quais há ainda uma quantidade “considerável de psicólogos escolares que não possuem formação na área escolar/educacional”, fator esse que pode refletir em um maior impacto nas concepções e ações no interior da escola.

Ainda corrobora com a crítica feita por Andaló (1984), a qual afirma que a psicologia escolar é tida como uma área secundária da psicologia. Segundo a autora a percepção da psicologia escolar remete a uma atuação simples, que não exige preparo e experiência profissional e embora prevaleça essa percepção, sendo notável, quando os psicólogos afirmam não ter formação na psicologia escolar e educacional, sabe-se, que pelo contrário, é necessário ter uma bagagem de conhecimento vasta, principalmente considerando o processo histórico da psicologia escolar educacional, o abandono de práticas clínicas, individualizantes e a adoção de práticas que consideram o sujeito e seu contexto como um todo.

Sobre as razões que levaram os entrevistados a escolherem a área da psicologia escolar para sua prática, a psicóloga A respondeu que sempre gostou de trabalhar com adolescentes e que os acha desafiadores e que gostou da autonomia que recebeu para a criação de projetos, pois inicialmente não esperava que fosse ter essa liberdade. Ela trabalha com uma equipe multidisciplinar e realiza várias ações dentro das aulas. Já o psicólogo B respondeu que se identificou com o neurodesenvolvimento aplicado ao contexto escolar. Além disso, acredita na educação. Mencionou que tem gosto por lecionar e que estava mais focado em lecionar, mas recebeu o convite para atuar como psicólogo na escola.

Segundo Bastos e Gomide (1989) existe um predomínio da escolha do psicólogo na área clínica, o que acaba por definir a profissão para o público externo e ser um dos motivos de atração para aqueles que buscam a profissão. Esta predominância de escolha clínica pode ser constatada no relatado da psicóloga A, que antes também atuava na área clínica com adolescentes, mas que agora, devido a seu trabalho como psicóloga escolar, não trabalha mais com a faixa etária presente na escola. No discurso do psicólogo B também é possível perceber essa predominância da área clínica, e que, apesar da afinidade com o neurodesenvolvimento, a

psicologia escolar não era sua primeira opção e que entrou na área através de um convite para atuar na escola.

Quando questionados sobre a utilização de algum referencial teórico, a psicóloga A informou que utilizava a logoterapia. Já o psicólogo B informou que utiliza como referencial o estudo de noções do desenvolvimento humano, o neurodesenvolvimento, a neurociência, a abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), e está sempre lendo artigos sobre psicologia escolar. Tais respostas vão de acordo com a afirmação de Antunes (2008) de que o psicólogo escolar deve se basear em conhecimentos aplicados à psicologia como também do campo educativo e suas áreas, tomando da fonte de outros saberes.

Com relação às funções realizadas, a psicóloga A deixa claro que não atua como psicóloga clínica na escola, pois muitas vezes é confundida. Ela informa que tem um portfólio com os projetos construídos e realizados, alguns deles são: “Construindo valores”, um projeto destinado à pais, onde trata das birras das crianças. Foi feita uma live e foi debatido um livro em encontros semanais; no projeto “Leiturinha” é escolhido um livro todo mês, já no projeto “bem estar docente” os professores escrevem o que esperam do ano e no final do ano são devolvidos os papéis com o intuito de tratar as frustrações e expectativas.

Já o psicólogo B deixa claro que não realiza atendimento clínico na escola. Também menciona alguns projetos, como de inteligência emocional, que trabalha no sentido de como agir de acordo com as emoções no sentido de como se sentem, o que fazer e quem procurar. Dentre as funções, o psicólogo B cita: realizar planejamento semestral e anual (o que a psicologia pode oferecer a partir das grades curriculares); auxiliar os alunos produzindo roteiros de estudo; treinamento quanto a conflitos entre os profissionais; realizar levantamento com os profissionais quanto a satisfação com seus trabalhos e também recebe alunos para fazer roteiros de estudos.

De acordo com Dias, Patias e Abaid (2014), é necessário que o psicólogo escolar trabalhe com todos os envolvidos no ambiente escolar, tanto professores, como merendeiras, funcionários da limpeza, segurança, e todos que se encontrem naquele contexto, tendo em vista que a educação vai além da sala de aula. Dessa forma, fica claro que esses profissionais vêm atuando de diferentes formas e não apenas diretamente com os alunos, mas sim com todo corpo docente, sendo bem descrito e confirmado pelos psicólogos entrevistados, que em seus relatos deixam claro o seu trabalho com todas as esferas da instituição.

A percepção que os familiares, corpo docente e alunos têm do trabalho do psicólogo escolar e educacional na escola foram pontuados da seguinte forma: a psicóloga A falou que

atualmente seu trabalho é visto com outro olhar, pois é valorizado e também há respeito e leveza. A mesma relatou que no início seu trabalho era visto como uma forma de “dar um jeito” nos alunos, e para mudar essa percepção teve que conversar com os funcionários, que desse modo não funcionava, visto que o ideal é que seja uma demanda espontânea onde o aluno tem abertura para procurá-la, pois de acordo com sua fala: “Nada que é obrigatório serve!”. O psicólogo B falou que seu trabalho é visto como produtivo e tira essa conclusão pelos feedbacks recebidos, principalmente das famílias e professores que relatam a evolução dos alunos.

De acordo com Antunes (2008) a percepção que as pessoas têm do trabalho do psicólogo é problemática. Sendo assim, essa afirmação se torna evidente, quando a entrevistada A menciona que inicialmente seu trabalho era visto como “dar um jeito” no aluno, ou quando ambos entrevistados tem que reafirmar a pais e funcionários da escola no geral, que seu trabalho na escola não é clínico.

Martins (2003) discute sobre a necessidade de se distinguir os campos de atuação do Psicólogo, pois ainda há muitas dúvidas sobre o real papel do Psicólogo no contexto escolar. Segundo o autor, apesar de mudanças no contexto das teorias psicológicas e educacionais, ainda existem expectativas sociais em relação ao trabalho do psicólogo na escola, que esbarram no modelo médico, ou seja, se espera que o psicólogo escolar "trate" os alunos com dificuldades para que possam retornar até as salas de aula, o que foi possível perceber a importância da explicação da função do psicólogo, demarcando a função desta área de atuação.

Com relação aos impedimentos ou dificuldades passados pelos psicólogos educacionais em sua atuação na escola, a psicóloga A entrevistada afirmou que as maiores dificuldades encontradas em sua prática é falta de material e um ambiente tranquilo para ela trabalhar ou receber alunos, docentes e demais funcionários da escola, uma vez que sua sala é dividida com outros profissionais. Contudo, afirmou que tenta ao máximo deixar o ambiente mais aconchegante. O entrevistado B trouxe que suas maiores dificuldades residem no desgaste pessoal de trabalhar muito e em duas áreas, e ter que estudar constantemente, inclusive estudar assuntos que não se identifica tanto ou levar trabalho para casa. Mas também, afirmou que há dificuldades quanto a delimitar as funções do psicólogo e explicar as mesmas, e ser só ele como psicólogo em uma escola com mais de 200 alunos, onde tem que estudar diferentes teorias que abarcam o desenvolvimento humano - por ser uma escola que oferece o ensino médio, fundamental e infantil.

Nessa perspectiva, como afirma Petroni e Souza (2017) devido às diversas demandas solicitadas ao psicólogo no ambiente escolar, com relação aos indivíduos, ao coletivo e as



características que envolvem esses indivíduos, como classes sociais, idades, valores, o psicólogo tem grandes dificuldades ao estruturar atividades que abarque toda essa diversidade que compõe a educação. Desse modo, fica evidente na fala dos psicólogos entrevistados, principalmente na fala do psicólogo B, a quantidade de dificuldades a serem enfrentadas diariamente no contexto escolar devido a tantas demandas externas e internas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa evidenciam que os profissionais não possuem formação na área escolar e que a atuação nessa área chegou por meio de propostas. A psicóloga A se identificou devido a gostar de atuar com adolescentes e o psicólogo B foi devido a se identificar com o neurodesenvolvimento aplicado ao contexto escolar.

Ademais, percebeu-se que a área de psicologia escolar é um grande desafio, visto que, por vezes, há um grande número de pessoas e demanda em uma escola para um único profissional psicólogo. E para tanto é necessário ter uma bagagem de conhecimento vasta, principalmente considerando o processo histórico da psicologia escolar educacional, o abandono de práticas clínicas, individualizantes e a adoção de práticas que consideram o sujeito e seu contexto como um todo.

Identificou-se que pode haver uma carga de trabalho desgastante desses profissionais, evidenciado pela fala do profissional B, visto que atuam com a esfera educacional e isso inclui alunos de diferentes níveis escolares, funcionários, pais e estrutura educacional. E cada público requer intervenções próprias que considerem suas dificuldades e necessidades.

Observou-se que apesar de tais profissionais não terem especialização e não terem construído uma bagagem na área de psicologia escolar durante a graduação, tem-se em mente a importância e o saber de que não se aplica a prática clínica no ambiente escolar, e eles defendem a mesma não se aplica no contexto escolar.

Notou-se ainda que através dos resultados que a presença de psicólogos no âmbito escolar são exceções e não regras, e que a presença de tais profissionais é negligenciada ou deixada em segundo plano.

Por fim, os profissionais entrevistados desenvolvem projetos de intervenções de grande relevância e de retorno significativo. Com isto, pode-se concluir que os entrevistados atuam de forma crítica e coerente com o que é defendido na literatura da área. Frente a isso, sugere-se,



para maior contribuição do campo de atuação da psicologia no contexto escolar, a realização de mais pesquisas voltadas para os funcionários e os alunos sobre a relevância do psicólogo escolar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. J.; ZUCOLOTTI, M. P. R. Estágio supervisionado em psicologia escolar: reflexões sobre a atuação psicológica na escola. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 13, n. 1, jan-jun, p. 451-470, 2021.

ANDALÓ, C. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online], 1984. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1414-98931984000100009> > Acesso em 17 de nov. de 2021.

ANDRADA (a), E.G.C. Focos de intervenção em psicologia escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, Santa Catarina, v. 9, n. 1, p. 163- 165, 2005.

ANDRADA (b), E.G.C. Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Santa Catarina, 18(2), pp.196-199, 2005.

ANTUNES, M.A.M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas.

BARBOSA, R.M.; MARINHO-ARAÚJO, C.M. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online], v. 27, n. 3, pp. 393- 402, 2010.

BASTOS, A.V.B.; GOMIDE, P.I.C. O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 1989, v. 9, n. 1.

CAVALCANTE, L.A.; AQUINO, F.S.B. Ações de psicólogos escolares de João Pessoa sobre queixas escolares. **Psicologia em Estudo**, v. 18, p. 353-362, 2013.

Código de Ética do Profissional Psicólogo. Resolução CFP N° 10/2005. Brasília, 2005. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA.

DIAS, A.; PATIAS, N.; ABAID, J. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional** [online], 2014.

FERREIRA, A.M.S.; ZAMBI, E.V. O que pode fazer o psicólogo na escola: reflexões preliminares. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 34193-34210, 2021

LIMA, A.O.M.N. Breve histórico da psicologia escolar no Brasil. **Psicologia Argumento**, [S.l.], v. 23, n. 42, pp. 17-23, 2005.

Psicologia Escolar e Educacional [online], v. 12, n. 2, pp. 469-475, 2008.



MACHADO, F.L.B.A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar**. Monografia (Psicologia) - FACES. Brasília, 57 p. 2010.

MARTÍNEZ, A. O que pode fazer o psicólogo na escola?. **Em aberto**, v. 23, n. 83, 2010.

MARTINS, J.B. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em Estudo** [online]. 2003, v. 8, n. 2, pp.39-45.

PETRONI, A.; SOUZA, V. Psicologia Escolar: análise sobre dificuldades e superações no Brasil e Portugal. **Psicologia Escolar e Educacional** [online], 2017.